

Fevereiro de 1947

Trabalham em sua capacidade máxima, vinte e quatro horas diárias, as fábricas de papel

Surpreendente trabalho de produção está sendo realizado pela indústria de papel e papelão nos Estados Unidos. Todavia, não há sinais de que a produção esteja se equiparando ao consumo, segundo anuncia o Departamento de Comércio dos Estados Unidos. De tôdas as partes do país, produtores, distribuidores e negociantes declaram que, de qualquer modo, a escassez, principalmente, no papel para escrita, é pior do que nos meses anteriores.

As fábricas em tôdas as zonas do país estavam trabalhando, segundo informações veiculadas durante o mês de novembro, vinte e quatro horas por dia. No sul, entretanto, a falta de transporte ferroviário retardou as remessas de polpa de madeira para algumas fábricas, enquanto a demora na obtenção de partes sobressalentes estava causando perdas e atrasos na produção de outras. Trabalho suficiente existe, porém, os trabalha-

dores, em grande parte não tem experiência.

Os estoques dos distribuidores e produtores estão muito desfalcados ou em alguns casos não existem mais. Muitos estão recusando aceitar novos contratos. As fábricas continuam a produzir para seus fregueses habituais e, a exceção de alguns casos, recusam aceitar novos contratos.

A produção diária de papel e papelão, em setembro, foi de 66.593 toneladas, maior, portanto, do que a de agosto, que foi de 62.404 toneladas. Em outubro, tanto as fábricas de papel como de papelão, ao que se anunciou, estavam trabalhando em mais de 100 por cento de sua capacidade.

Devido ao grande consumo, os estoques de papel de Imprensa mantidos pelos editores, em setembro, representavam apenas o suprimento para 34 dias, em comparação com o suprimento para 44 dias existentes em setembro de 1945. As condições

econômicas e físicas de países estrangeiros, tais como a Índia, a China e a Nova Zelândia, estão melhorando de forma que maiores pedidos de papel de imprensa para esses países estão sendo antecipados, em 1947, para não mencionar as necessidades da Europa continental.

A procura de papel para livros, papel de classe e outros continua muito acima dos suprimentos existentes. A escassez de papel para livros e as qualidades mais baratas é principalmente aguda. A produção dessas três classes de papel durante o mês de setembro foi de 15 a 30 por cento superior à da produção verificada durante o mesmo mês, no ano passado.

As fábricas de papel Kraft trabalharam na base vinte e quatro horas por dia e em 99 por cento de sua capacidade durante o mês de outubro, mas a situação, no que diz respeito aos suprimentos é mais séria do que nos meses anteriores. A produção

média diária durante o mês de setembro foi de 9.283 toneladas, em comparação com as 8.905 toneladas produzidas durante o mês de agosto.

A produção de papel sanitário, nos primeiros nove meses de 1946, foi quatro por cento superior à do ano de 1945, mas a escassez continua. A situação foi similar em relação ao fabrico de papel de seda, embora a produção nos nove primeiros meses de 1946 tivesse sido 19 por cento maior do que no período correspondente do ano passado. A produção de papéis absorventes no mesmo período registrou um ganho de 7 por cento sobre 1945. Todavia a situação tende a piorar.

O número total de empregados em fábricas de papel e produtos similares, em setembro, atingiu a casa dos ...443.000. Os salários horários, para toda a indústria, em agosto, era de 1.01 dólares ▲